

A hibridização cultural na rota de integração latino-americana

La hibridación cultural en la ruta de la integración latinoamericana

Marina Borges Soares¹

Resumo

O objetivo deste trabalho é analisar, sob o marco teórico da obra de Néstor Garcia Canclini, os efeitos culturais decorrentes da integração trazidos pela Rota de Integração Latino-americana (RILA). Partindo da perspectiva do fenômeno da hibridização cultural e da compreensão do antropólogo argentino de que as culturas estão em constante transformação e obedecem a um processo de interrelação de elementos que assumem diferentes formas, gêneros e discursos em um mundo fluidamente interconectado, será analisado até que ponto a RILA, como foi desenhada, pode encetar alianças fecundas ou, por outro lado, gerar tensões entre as diferentes populações tradicionais (indígenas, ribeirinhos, pescadores artesanais, etc) existentes nos países que abarca: Brasil, Paraguai, Argentina e Chile. Será abordado, ainda, como o avanço dos processos de integração latino-americana, calcados sempre na globalização financeira para atingir a modernização, pode representar ameaça a culturas e sociedades tradicionais caso não seja acompanhado de fortes instrumentos de regulação política.

Palavras-Chave: Culturas; Hibridização, Integração; Rota de Integração Latino-americana.

Resumen

El objetivo de este trabajo es analizar, bajo el marco teórico de la obra de Néstor García Canclini, los efectos culturales resultantes de la integración que trajo la Ruta de la Integración Latinoamericana (RILA). Desde la perspectiva del fenómeno de la hibridación cultural y la comprensión del antropólogo argentino de que las culturas están en constante cambio y obedecen a un proceso de interrelación de elementos que toman diferentes formas, géneros y discursos en un mundo fluidamente interconectado, será analizado en cual medida la RILA, tal como fue diseñada, puede iniciar fructíferas alianzas o, por otro lado, generar tensiones entre las diferentes poblaciones tradicionales (indígenas, ribereños, pescadores artesanales) existentes en los países que abarca: Brasil, Paraguay, Argentina e Chile. También se discutirá cómo el avance de los procesos de integración latinoamericana, siempre basados en la globalización financiera para lograr la modernización, puede representar una amenaza para las culturas y sociedades tradicionales si no se acompaña de fuertes instrumentos de regulación política.

Palabras clave: Culturas; Hibridación, Integración; Ruta de la Integración Latinoamericana.

1. Introdução

As tentativas históricas de integração da América Latina perpassam uma agenda de temas dominantes que refletem questões comuns – econômicas, políticas e sociais - e que demandam respostas coordenadas. Pensada desde os anos 2000 na Cúpula de Presidentes da América do Sul, a Rota de Integração Latino-americana (RILA), também denominada Corredor Bioceânico, visa integrar o Oceano Atlântico ao Oceano Pacífico por meio de um percurso rodoviário com extensão de 2.396 quilômetros que ligará o porto de Santos no Brasil até os portos de Antofagasta e Iquique no Chile, passando pelo Paraguai e pela Argentina. Nesse

¹ Especialista em Direito Internacional pelo Centro de Direito Internacional-Cedin, Belo Horizonte, MG. Graduada em Direito pela Universidade Federal de Uberlândia, MG. Assessora no Ministério Público do Estado de Mato Grosso do Sul. Professora da Faculdade INSTED, Campo Grande, MS, Brasil. e-mail: marinabsoares@yahoo.com.br

cenário, a tônica otimista dos discursos de modernização e desenvolvimento ditam as regras políticas que já trazem mudanças e impactos para a macrorregião.

Diante de tantas promessas, insere-se a necessidade de entender de que forma as culturas e populações tradicionais abrangidas no espaço delimitado pela RILA serão impactadas, pois, além da cooperação político-econômica, haverá também o entrecruzamento cultural. Mas como sucederá? Daí a inevitabilidade de investigar os desafios que vão além da construção da integração, a fim de coaduná-la com a manutenção das tradições culturais.

Para avançar na resposta, a fundamentação teórica em Canclini se mostra importante na medida do contexto de análise explorado pelo autor em suas obras, já que toma as fronteiras, as grandes cidades, a globalização e a América latina como ponto de partida para entender como se comportam os fenômenos culturais em meio às grandes transformações do século XXI. O paradoxo assente entre local-global e tradição-modernidade (modernidade aqui significa incremento tecnológico, afastado da retórica eurocêntrica) permitirá um recorte sistemático e cauteloso sobre este projeto de integração ambicioso que envolve Brasil, Paraguai, Argentina e Chile.

Nesse contexto, a busca deste trabalho reside na mistura cultural engendrada pela Rota de Integração Latino-americana. Tomar-se-á a hibridização cultural proposta por Canclini para explicar quais as consequências dessa integração que, por mais que se pretenda desenvolvimentista, poderá tecer tensões na vida das comunidades e populações tradicionais que vivem neste espaço. Dentre elas, diversas etnias indígenas, pescadores artesanais e moradores ribeirinhos serão influenciados direta e indiretamente no seu modo de vida.

A hibridização proposta por Canclini é tão importante porque ao problematizar visões paradoxais, combate a ideia de que fusões interculturais ocorrem sem confrontações. Ao mesmo tempo, ajuda a compreender os conflitos gerados por essa relação intercultural, ademais de explicar o processo de reconversão socioeconômica (e cultural) ante a globalização financeira intensa a qual se vive hoje.

2. Metodologia

A realização do estudo terá como metodologia a pesquisa bibliográfica e documental. Para tanto, será adotado o método dedutivo, contemplado por meio de uma investigação criteriosa assentada em artigos científicos, arquivos públicos, livros, jornais e, principalmente, coletâneas digitais, sites e bibliotecas virtuais, já que a maioria das publicações científicas sobre a Rota de Integração Latino-americana ocorrem neste formato. Assim, afirma-se o comprometimento em selecionar apuradamente as obras que fornecerão subsídios ao trabalho.

2. Reflexões teóricas

É cediço que muito da mudança cultural de uma nação se deve à influência de outras culturas, como consequência dos diferentes processos de integração econômica, dos meios de comunicação e dos avanços tecnológicos. Para Canclini, nenhuma identidade é autossuficiente e a cultura é processo em constante transformação, sobretudo na era da globalização. O conceito de hibridização do antropólogo argentino se aplica a sociedades antigas, modernas e contemporâneas. A combinação de tradições com novas ideias, tecnologias e tradições de outras nações cria culturas híbridas, ricas em costumes, arte, folclore e conhecimento, mas que podem representar tensões entre si.

De início, importa ressaltar que hibridização não é necessariamente algo ruim ou bom, mas um fenômeno por si, capaz de identificar e explicar alianças frutíferas mas que, por outro

lado, pode evidenciar aquilo que não se deixa fundir, ou “hibridar”. O autor enxerga a hibridização na América Latina como os encontros culturais visíveis no continente, estabelecidos em relações de sentido que se reconstróem a partir da mistura. Assim, o pensamento de vanguarda de Canclini realoca termos dos estudos culturais como identidade, diferença, desigualdade, cultura e multiculturalismo.

Mas até que ponto essa combinação aparentemente discreta não pode se converter em massificação frente a um mundo fortemente globalizado? Como a pretensa modernidade que chega por um lado do continente até alcançar seu ponto extremo oposto vai conviver com as culturas tradicionais abarcadas neste espaço? É inegável que os processos de integração ainda acontecem com desigualdade de poder e idolatram os recursos materiais. Deste modo, não são neutros e por isso precisam ser carreados por políticas capazes de coordenar os diversos outros fatores que envolvem a integração física, dentre elas, a cultura.

Deve ficar claro que a hibridização não se confunde com homogeneização (massificação), e entender a diferença entre ambas é crucial para traçar políticas integradoras que coadunem os diferentes interesses culturais, para evitar, no ponto que aqui interessa, que o Corredor Bioceânico seja ameaça à conciliação entre as comunidades tradicionais existente nos quatro países abrangidos.

Há muitos fatores que fazem a cultura se globalizar e se inter-relacionar. Acesso a músicas de muitas culturas ao mesmo tempo, de exposições, de informações e recursos visuais, estímulos de redes internacionais de arte, etc. E nessa linha, Canclini considera também o consumo como uma das principais características da cultura contemporânea, pelo qual decorre a grande faceta da globalização.

Na lógica do consumo, certo é que não houve até hoje nenhuma globalização maior do que a globalização financeira. A RILA, por sua vez, não está fora desta peculiaridade. Muito se diz oficialmente sobre os representativos ganhos globais econômicos em termos de importação e exportação, seja para o Brasil, seja para os demais países sul-americanos, mas pouco se diz sobre seus impactos nas economias de comunidades locais. Mais uma vez fica claro o problema: a globalização financeira quase nunca vem acompanhada de uma regulação política eficaz, o que leva, no campo cultural, a enfrentamentos políticos entre culturas e sociedades, ou seja, entre interesses de comunidades de todos os tipos que se cruzam e se chocam e que podem inclusive estarem ameaçadas nessa conjuntura.

Como promover interações culturais dentro dos processos de integração continental de forma democrática e de longo prazo? Esta é a preocupação de Canclini que no contexto da RILA se revela claramente atual, uma vez que as localidades por onde o Corredor Bioceânico passará, acabará deixando um legado específico no patrimônio histórico cultural. Em suma, infere-se que a tecnologia e a busca pela modernização perpetrada pela globalização têm papel crucial na hibridização, mas qual será o impacto disso nas comunidades tradicionais? Como garantir que essas comunidades farão parte do processo de decisão que acontece em grandes centros urbanos?

Se não houver a preocupação desde já, a hibridização chegará mais uma vez desaterrando, fazendo com que aquele pescador artesanal sito no Rio Paraguai que por si só não se aprimore frente o progresso anunciado pela RILA, tenha, por forças ulteriores, seu modo de subsistência ameaçado. Em Porto Murtinho-MS, por exemplo, cidade diretamente incluída na integração física da RILA em razão da construção de uma ponte até a cidade vizinha paraguaia, há preocupação com os povos indígenas ali habitam, isto é, os Kadiwéu, os Kinikinau e os Terena. Ainda, no chaco, para o Paraguai, e no Pantanal para o Brasil, habitados por indígenas de diversa etnias, como serão esses povos influenciados pela RILA? Fato é que, mesmo que a hibridização vinda com a modernização anunciada não extirpa de uma vez culturas, ao mesmo

tempo precisamos garantir a convivência compreensiva entre as comunidades tradicionais e entre elas com a sociedade amoldada nos grandes centros urbanos.

O paradoxo não reside na escolha excludente entre globalização ou defesa da identidade cultural de comunidades tradicionais, já que os processos estão em constantes transformações. Mas de engendrar uma integração, que mesmo assumidamente embasada na globalização financeira, seja acompanhada de políticas públicas efetivas e regulamentação nacional e internacional que protejam as cultuas tradicionais.

Infelizmente falta nos discursos oficiais a preocupação em integrar respeitando as peculiaridades do continente, incluindo as comunidades tradicionais, o que justifica a defesa por uma política integracionista que reverencie a memória cultural latino-americana, que seja construída desde o início da integração física ancorada no respeito aos traços culturais latino-americanos. Assim sendo, o apelo que se faz é que as comunidades tradicionais estejam incluídas formalmente no projeto de integração física da Rota de Integração Latino-americana, e mais do que isso, que a integração seja construída por um viés decolonial, investindo-se na *heterogeneidade histórico-estrutural*, como no pensamento de Mignolo.

Referências

ALBUQUERQUE, José Lindomar C. Fronteiras múltiplas e paradoxais. in *Textos&Debates*, Boa Vista, n.22, p. 71-87, jul./dez. 2012.

ASATO, Thiago Andrade et al. Rota de Integração Latino-Americana (RILA) para o desenvolvimento turístico. *Revista Interações*, Campo Grande, v. 20, p. 45-56, 2019.

CANCLINI, Néstor Garcia. *Consumidores e cidadãos; conflitos multiculturais da globalização*. 3ª edição. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1995.

_____. *Culturas Híbridas. Estrategias para entrar y salir de la modernidade*. México: Editorial Grijalbo, 1989.

FURTADO, Celso. *A Economia Latino-Americana*. 4ª. Edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

MIGNOLO, Walter D. La opción de-colonial: desprendimiento y apertura. Un manifiesto y un caso. *Tabula Rasa*. Bogotá, n.8: 243-281, ISSN 1794-2489, 2008.

SARAIVA, Miriam Gomes. A evolução dos processos de integração na América Latina. In: Mônica Leite Lessa, Williams da Silva Gonçalves (Org.). *História das Relações Internacionais: teoria e processos*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2007, p. 113-132.